

6.º do 74.º Ano

Lisboa, 1 de Junho de 1961

Número 1763

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENA L

FUNDADA EM 1888

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Seca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
C A M I N H O S D E F E R R O

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Seca, 7, 1.º
Telefone P B X 20158 — LISBOA

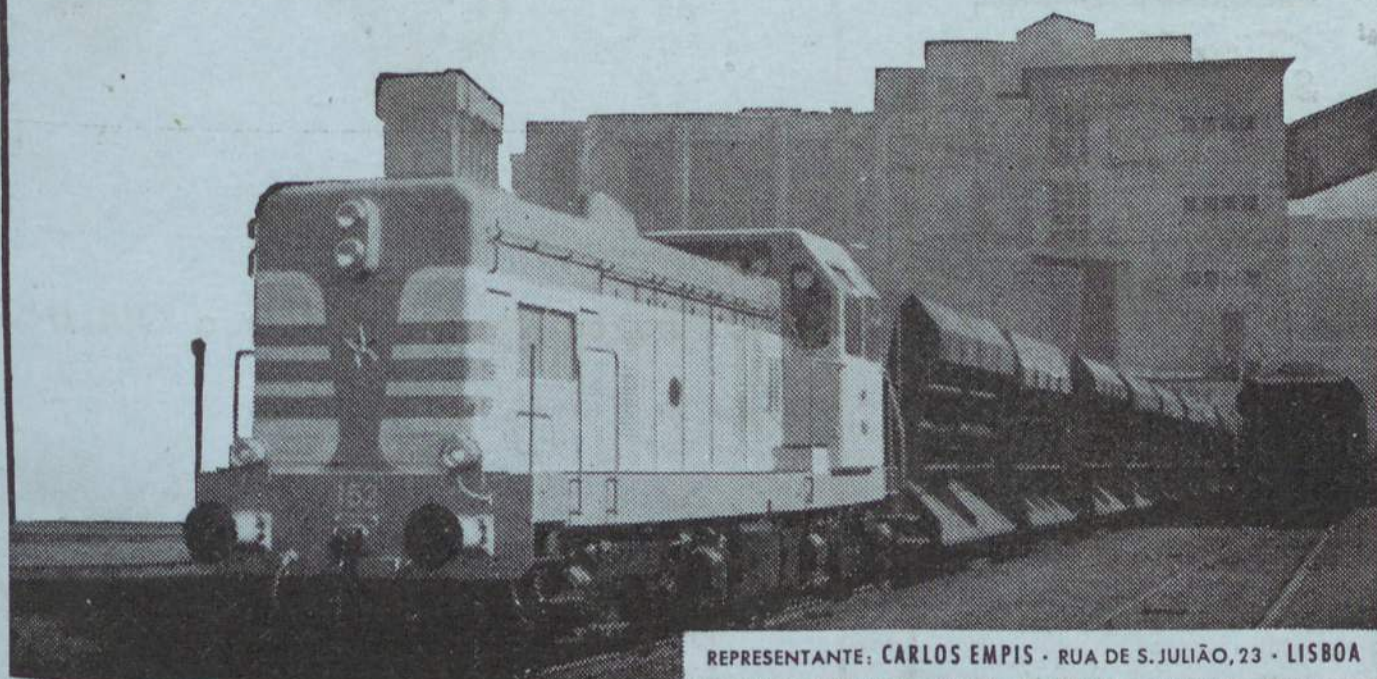
HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL - G M DIESEL-ELÉCTRICAS

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel - G M - Aerodinâmica — 2 motores — 1900 H P
GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor — 1425 H P
HOLANDA E ÁUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor — 1425 H P



REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS • RUA DE S. JULIÃO, 23 • LISBOA

HENSCHEL-WERKE GMBH KASSEL

PORTAS

EM

CHAPA

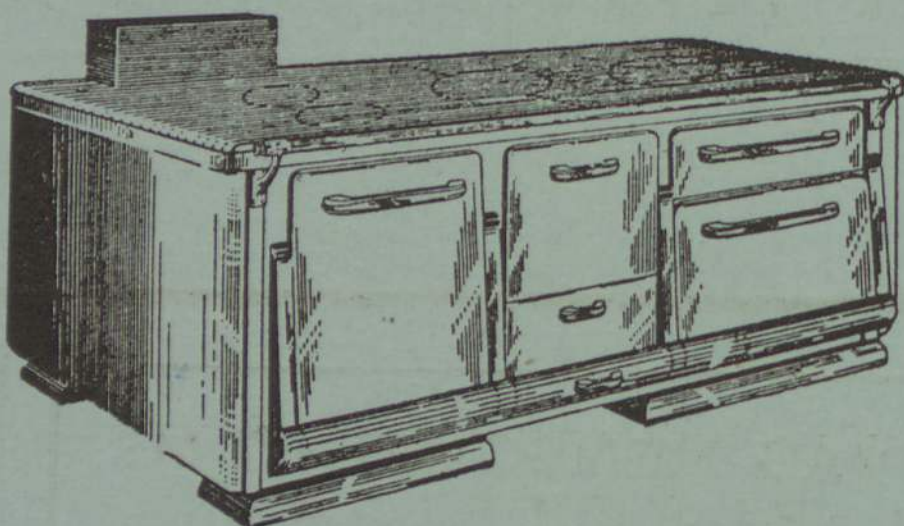
CUNHADA

Suspensas
Articuladas
«Acordeon»

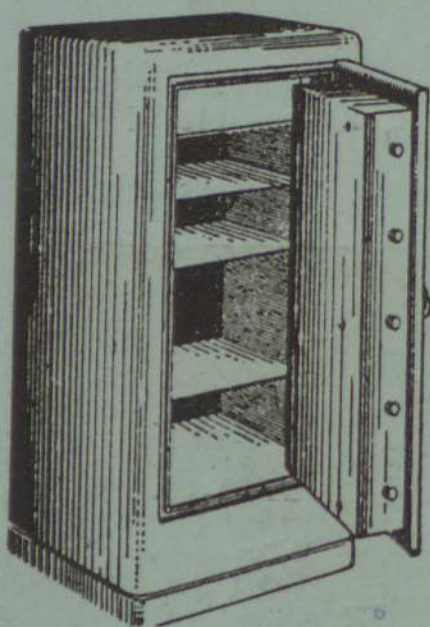


Modelo patenteado n.º 4081

Resistentes e de fácil manejo
Montadas em muitos Quartéis, Edifícios do
Estado e particulares



FOGOES a lenha, carvão, gazoil e gás,
de todos os tipos



COFRES

Tipo Monobloco
Simples e de 2 portas

Alumínios Anodizados

Estruturas Metálicas

**OFICINAS METALÚRGICAS
JOSÉ DA SILVA CARTAXO**

Antigo Sócio de Alberto da Silva & Irmão, Lda.

Casa Fundada em 1888

Estabelecimento de vendas:

129, Rua Arco Bandeira, 131

Telef. 2 44 63

Escritório e Fábrica:

36, Rua do Sol a Chelas, 38

Telef. 84 06 36 e 84 84 74

LISBOA

Alberto Maria Bravo & Filhos

Casa fundada em 1843

Agentes dos principais fabricantes europeus de
FERROS * AÇOS * METAIS

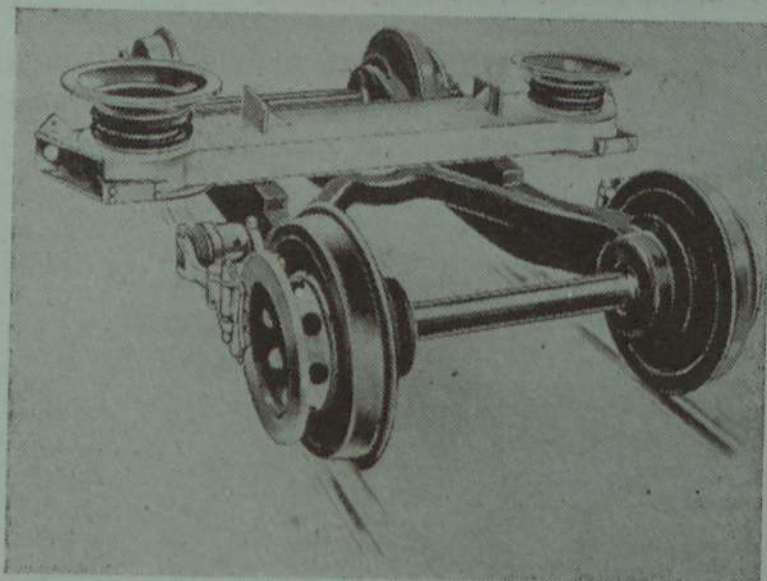
Carris
Máquinas-ferramentas
Material de
Caminho de Ferro
Material Decauville
Armas e Pólvoras de Caça

Fornecedores da C. P.

Rua de São Paulo, 12-2.º

Tele { fone 33721/2/3
gramas BEBRA — Lisboa

Sensação em travões para Caminhos de Ferro



Os novos travões de disco GIRLING

Agentes: **CONDE BARÃO, LDA.**

Avenida 24 de Julho, 62-64

LISBOA

ELECTRO DECORADORA, L.^{DA}

FABRICANTES

LUSTRES

Antigos e modernos

APLIQUES EM TODOS OS ESTILOS

RESTAUROS E MODIFICAÇÕES

Avenida João XXI, 4-E
TELEFONE 727195

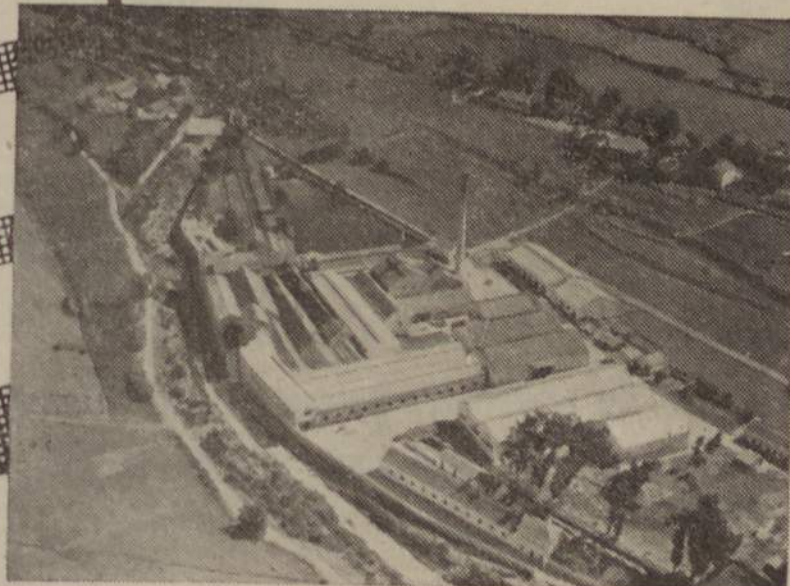
LISBOA

PAPEIS

Graham

DA

FABRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA
TOJAL — LOURES



GUILHERME GRAHAM JR. & C.^A — Rua da Alfândega, 160 Lisboa — Rua dos Clérigos, 6 - Porto



2 valem mais do que **1**
DUALTREAD
JETAIR

UM PNEU DIFERENTE DE TODOS

DUPLO PISO
DUPLA CURVATURA
DUPLA SEGURANÇA

O PNEU PORTUGUÊS


MAJOR GENERAL



Uma nova indústria nacional ao serviço da

- arquitectura e decoração
- construção civil e naval
- marcenaria

Placa prensada de aglomerado de madeira

Características :

dois tipos : normal e leve
forma e volume constante
espessura garantida
não racha
absolutamente plana
resistente ao caruncho
isolante acustico, termico

O ideal para :

portas
lambrins
tectos
divisorias
mesas
balcões
prateleiras
mobiliário
cofragens ci-
mento armado
etc. etc.

Aparite pode-se :

serrar	lixar	aplicar ao
fresar	pregar	natural
biselar	verrumar	revestir com
rebaixar	aparafusar	plasticos,
tupiar	envernizar	papel, te-
ensamblar	polir	cidos etc.
emalhetar	pintar	folhear com
armilhar	lacar	madeira
aplainar		

Fabricante **Siaf** Soc. de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais sarl

Vendas Lisboa : r S Julião 139, tel. 3 23 31
Porto : Palacio Atlantico 403, tel. 3 25 26
e nos armazenistas

madeira — mas melhor!

Medalha de ouro da Exposição de Bruxelas de 1958

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: PBX 20158; Direcção: 27520

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1934
Liège, 1905; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904

1763

1 — JUNHO — 1961

ANO LXXIV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO :

REBELO DE BETTENCOURT
ALVARO PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
CARLOS DE BRITO LEAL

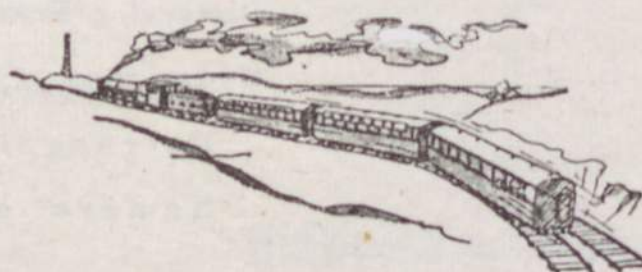
COLABORADORES:

Eng.º CARLOS MANITTO TORRES
Eng.º ARMANDO FERREIRA
Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES



S U M Á R I O

Interesse turístico da ponte sobre o Tejo em Lisboa com ligação ferroviária, pelo Dr. <i>ROGÉRIO TORROAIS VALENTE</i> . . .	101
Curiosidades da Imprensa Estrangeira, por <i>JORGE RAMOS</i> . . .	104
Propaganda Negativa, por <i>GUERRA MAIO</i>	106
Panorama, por <i>REBELO DE BETTENCOURT</i>	108
XIX Concurso das Estações Floridas.	109
Publicações recebidas	109
«Notícias de Lourenço Marques»	109
Imprensa	111
Caminhos de Ferro Ultramarinos	111
Há 50 anos	112



Interesse turístico da ponte sobre o Tejo em Lisboa com ligação ferroviária

Pelo Dr. ROGÉRIO TORROAIS VALENTE

(Comunicação apresentada ao Colóquio Nacional de Turismo, realizado em Lisboa, de 19 a 21 de Janeiro deste ano, por iniciativa do S. N. I.) *

1 — O interesse turístico da ponte sobre o Tejo que se projecta fazer erguer em breve entre Lisboa e Almada é unânime-mente reconhecido. Associa-se todavia, de modo geral, esse interesse às facilidades que resultarão na movimentação de veículos automóveis sujeitos como estão estes hoje às incomodidades que lhes são impostas pela solução de continuidade derivada da travessia fluvial.

Apresenta todavia a modalidade da ponte mista rodo-ferroviária (ainda de momento objecto de atenção por parte do Governo), algumas vantagens do ponto de vista turístico — o único que motiva a presente comunicação — que justificam a nosso ver a devida ponderação na análise do problema.

2 — Pela sua vizinhança vislumbra-se facilmente a enorme valorização turística que advirá para toda a península de Setúbal com a abertura da ponte. Região privilegiada, dispondo de magníficas praias, de serra e floresta com excelentes condições para a atracção turística — desde a pureza do ar e o sossego do ambiente às belezas panorâmicas que dos seus castelos e miradouros se disfrutam — a Ponte pô-la-á sob o influxo directo da Capital, donde enorme massa de gente — já que será vencida

melhor a barreira do rio — poderá então irromper com mais à vontade no sentido sul, nas suas vilegiaturas, «fins de semana», ou simples passeios dominicais.

Ora, se for unicamente encarada como imediata a solução «ponte rodoviária», ocorrer-nos certas dúvidas. Primeiro, se não virão na realidade a verificar-se, tal como hoje, embora, como é óbvio, a partir de níveis mais elevados, outros difíceis escoamentos de tráfego ante o rápido crescimento do trânsito automóvel pela nova via, em particular, nos meses, dias e horas de ponta, todos grandemente coincidentes afinal com os de maior afluxo turístico. Segundo porque, mesmo com recurso a transportes colectivos automóveis e sem pôr em causa a capacidade de trânsito, será porventura difícil e morosa a transferência de enormes massas de viajantes, com destino por exemplo a praias ou delas procedentes, e que não disponham de veículos próprios.

Uma e outra circunstância a verificarem-se — e «a priori» não encontramos razões bastantes para não as admitir — constituiriam certamente entraves à expansão turística da península de Setúbal.

A ponte mista rodo-ferroviária seria, pelo contrário, uma solução especialmente

* A apreciação desta comunicação teve lugar na secção 1.^a (Equipamento Turístico), a propósito da Defesa e aproveitamento dos valores turísticos nacionais e secção 2.^a (Recepção Turística), a propósito dos problemas dos Transportes Turísticos.

adequada ao trânsito de grandes massas de cada vez, sem prejuízo (e até com evidente vantagem) do trânsito individual automobilístico, e a tal respeito basta atentar no panorama que apresenta hoje o tráfego dominical na linha férrea do Estoril, atraído pelas numerosas praias que ao longo da mesma se dispõem, e bem assim o que se utiliza dos barcos entre as duas margens, destinado à Costa da Caparica ou desta procedente.

Para devida compreensão esclarece-se que a solução «ponte mista» estudada pelos técnicos responsáveis admite não só a conveniente ligação com as linhas férreas de cintura e suburbanas da Capital, com o embarque e desembarque em estações centrais, como ainda o emalhamento ferroviário da margem sul com linha electrificada e moderno material rolante até Setúbal, por um lado, e até à Costa da Caparica, por outro, estabelecendo-se, além disso, várias estações intermédias.

Não é, além disso, de menosprezar o papel de aproximação que a via férrea viria a desempenhar entre os concelhos populosos de Almada, Seixal, Barreiro e Moita, por um lado (alguns atravessando extraordinária expansão urbanística) com as praias da Costa Atlântica ou da Arrábida, por outro lado, tudo contribuindo para o desencadeamento de fluxos turísticos de vulto, sobretudo na época estival.

Cabe lembrar que a Comissão incumbida pelo Governo para o estudo das ligações entre as duas margens do Tejo incluía no seu volumoso Relatório de Abril de 1957, as conclusões que a seguir reproduzimos por oportunas:

— Além da sua importância nacional em relação ao tráfego das regiões do sul e do norte do Tejo (Estremadura, Baixo Alentejo e Algarve), a prevista ligação entre as duas margens, em Lisboa, terá características bem vinculadas de interesse regional. Em relação a determinadas áreas, como a do concelho de Almada, designadamente a da Costa da Caparica, a ligação funcionará sobretudo na época estival, como

meio de intensivas comunicações suburbanas.

— Verifica-se a necessidade do estabelecimento da ligação ferroviária de Lisboa à margem sul do Tejo, não só pela sua grande importância nacional como instrumento decisivo de fomento do sul do País, mas também pelas suas características acentuadas de interesse regional em relação à Outra Banda e à península de Setúbal.

— A ligação ferroviária de Lisboa à margem sul deverá ser completada pelo estabelecimento de uma transversal que ligue Caparica a Almada e ao Pinhal Novo e Barreiro e a Sesimbra, capaz de assegurar todo o serviço nacional e regional em complemento das linhas já existentes em ambas as margens do Tejo.

3 — Mas os reflexos turísticos da ponte sobre o Tejo atingem indubitavelmente horizonte mais rasgado. Algumas praias alentejanas, por exemplo, colherão, estamos crentes, benefícios apreciáveis.

Quer-nos parecer, sobretudo, que a linda província do Algarve enormemente se valorizará com a projectada obra. Mas também neste caso os ganhos do ponto de vista turístico seriam — ao que se supõe — sensivelmente superiores com a solução da ponte mista, de preferência à ponte unicamente rodoviária. Atente-se, desde logo, que o tráfego de longo curso de, e para, tal província, se canaliza hoje principalmente pela linha férrea e é nele que se inclui a grande totalidade do tráfego do turismo interno. Por outro lado, não é despidendo já o tráfego turístico (de nacionais e estrangeiros) que utiliza o caminho de ferro com destino à Andaluzia, ou de lá procede, por via Algarve.

Todo esse tráfego de natureza turística não colherá qualquer benefício se a ponte se limitar à rodovia.

Também não deve perder-se de vista que, apesar da desejável e esperançosa expansão do afluxo turístico estrangeiro, o turismo interno há-de desempenhar, cada vez mais, papel de grande relevo na nossa valorização regional turística. Ao Caminho de Ferro cabe iniludivelmente posição de

primeiro plano no respectivo tráfego, sobretudo quando se deslocam de cada vez grandes massas de viajantes.

Ora, a supressão do transbordo forçado com a actual travessia fluvial Lisboa-Barreiro em que se põem os problemas tanto das pessoas como das bagagens; a possibilidade de embarque em estação central de Lisboa, em ligação directa com o sistema ferroviário que lhe é convergente; a enorme facilitação do aproveitamento do material circulante possibilitando a reposição de carruagens-camas para o Algarve, e bem assim a introdução de carruagens directas em alguns comboios procedentes do Norte do País ou do estrangeiro, ou para lá destinados; o desaparecimento de muitos óbices, que hoje necessariamente existem, à realização de excursões, expressos e comboios-cruzeiros, por força do condicionamento que o Tejo cria; a melhor adequação dos horários, tornados então independentes do transbordo; a conveniente separação do tráfego turístico de longo curso hoje amalgamado na travessia do Tejo com o de natureza suburbana; seriam algumas das consequências que de momento se podem plausivelmente admitir para o turismo algarvio se entretanto se vier a concretizar, em relativamente curto prazo, a hipó-

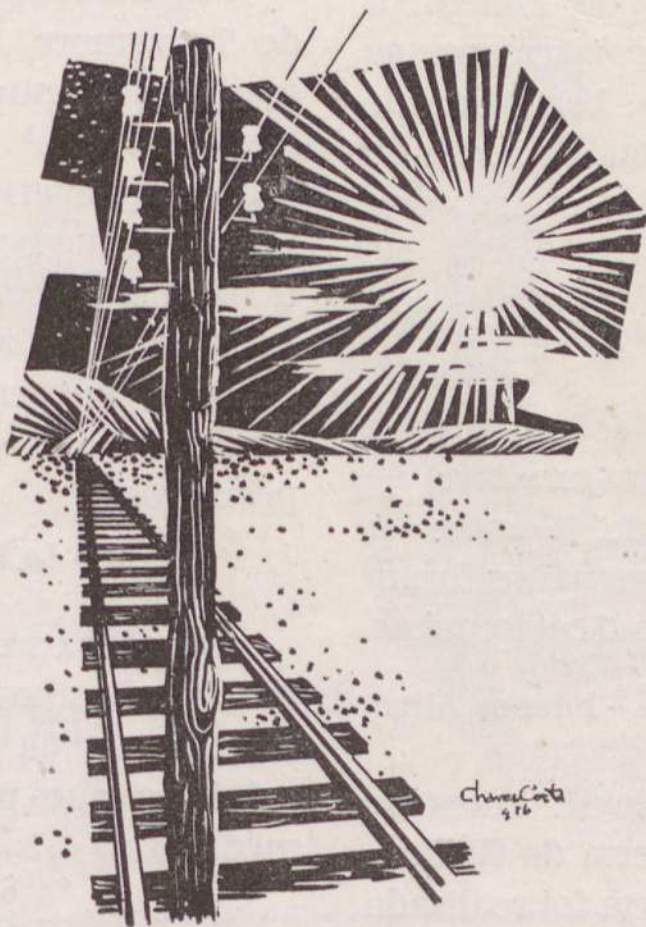
tese ainda em estudo da ponte com ligação ferroviária.

Numa altura em que a valorização turística do Algarve é problema tão candente crê-se do maior interesse a justa ponderação das facetas antes expostas.

4 — Concluindo:

A ponte sobre o Tejo projectada entre Almada e Lisboa constituirá, além do mais, elemento importantíssimo de valorização regional turística. O grau dessa valorização será, está-se em crer, muito mais elevado se na construção da obra se optar desde já, ou em prazo relativamente curto, pela modalidade da ponte mista rodo-ferroviária, de preferência a uma ponte mantida longo tempo só rodoviária. O acervo de rendimentos que certamente derivaria para as actividades turísticas nacionais pode amplamente justificar e compensar uma parte apreciável dos investimentos adicionalmente requeridos pela ligação ferroviária.

Como na presente conjuntura o turismo representa para o País valiosíssimo instrumento de crescimento económico assume relevância neste momentoso problema a justa meditação dos aspectos antes considerados.



CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Foi encontrado no norte da Dalmácia um esqueleto, em perfeito estado de conservação, de um mamute que está já a ser restaurado pelo Instituto Paleontológico da Academia de Ciências da Jugoslávia. As presas medem cerca de três metros de comprimento e pesam, juntamente com o crânio, uma tonelada. É o terceiro esqueleto de mamute encontrado na Europa.

(da revista *Continent* – Whashington)

Quem, da Europa, falar pelo telefone em 1980 para o continente americano está a falar para os espaços siderais. Haverá então quinze ou vinte satélites de comunicação que captam os telefonemas transatlânticos, amplifica-os e transmite-os à central de recepção.

(do *Zandlar Hlodych* – Varsóvia)

Em Tolosa existe, numa casa de vinhos local, uma viola feita em 1858, de ébano e linho, perfeitamente conservada e cujo valor se calcula em cerca de duzentos contos. Atribui-se a sua construção a um judeu português.

(do semanário *Voces* – Lima)

No Congresso de Investigações Médicas, efectuado em Cambridge, os médicos declararam que a insónia não deve ser motivo de apreensão, pois «ninguém precisa de dormir oito horas como vulgarmente se supõe». Este mito tem de ser abolido: basta dormir três horas por noite, eis a conclusão obtida através de exames com aparelhos registadores das ondas cerebrais e indicadoras de reflexos.

(de *Le Journal de Montreuil*)

Em excavações realizadas nas fundações da igreja de Lyhodemou, em Atenas, descobriram-se ruínas de banhos romanos que datam do século II antes da nossa era. Segundo parece os banhos romanos foram utilizados pelos cristãos, mais tarde, como catacumbas.

(do diário *La Protesta* – Buenos Aires)

Fortificações que datam do século III antes de Cristo, foram descobertas na ilha deserta de Gaidonrosini, no Golfo de Salónica. A descoberta foi realizada

por arqueólogos alemães que trabalharam naquela ilha – a antiga Patroctus de Ptolomeu II.

(de *Wiews and Comments* – Londres)

Uma dona de casa inglesa escreveu para um jornal dizendo que os relógios que possui trabalham admiravelmente, porque ela, de vez em quando, os põe ao lume a ferver... Depois coloca-os no forno para secarem. A Corporação dos Relojoeiros de Londres protestou veementemente contra aquele tratamento bárbaro, iniciando uma propaganda destinada a provar que o delicado maquinismo de um pequeno relógio de pulso tem que ser tratado por meio dos meticulosos cuidados do relojoeiro...

(da revista mexicana *Germinal*, La Puebla)

Na Suécia está a praticar-se com êxito a reimplantação de dentes: quando estes apresentam infecção nas raízes, são extraídos, tratados no exterior (o que é infinitamente mais fácil do que na boca), e depois colocados novamente no seu lugar por meio de uma resina autopolimerizável. São assim, praticamente enxertados no seu alvéolo.

(do semanário *Reflejos* – Leon)

Um estudo efectuado no Centro de Investigação de Travamore, na Índia, tenta provar a correlação que existe entre o consumo de peixe e a tarifa de fecundidade. A população desse Estado alimenta-se sobretudo de arroz, mas uma parte dela come também regularmente peixe, coisa que os bramanes não fazem. O exame de cerca de 400 famílias vegetarianas e de mais de 4.500 que comem peixe, levou à conclusão de que, independentemente da idade, estas últimas têm mais dois ou três filhos, em média, do que os primeiros.

(de *La Provincia*, diário de Orizaba – México)

Os médicos do Hospital de Monte Sinai, em Nova Iorque, vão aprender caligrafia, através de lições especiais. A medida justifica-se devido ao exagero de uma má letra que parece ser característica de todos os médicos.

(de *Volonté Populaire* – Leon)



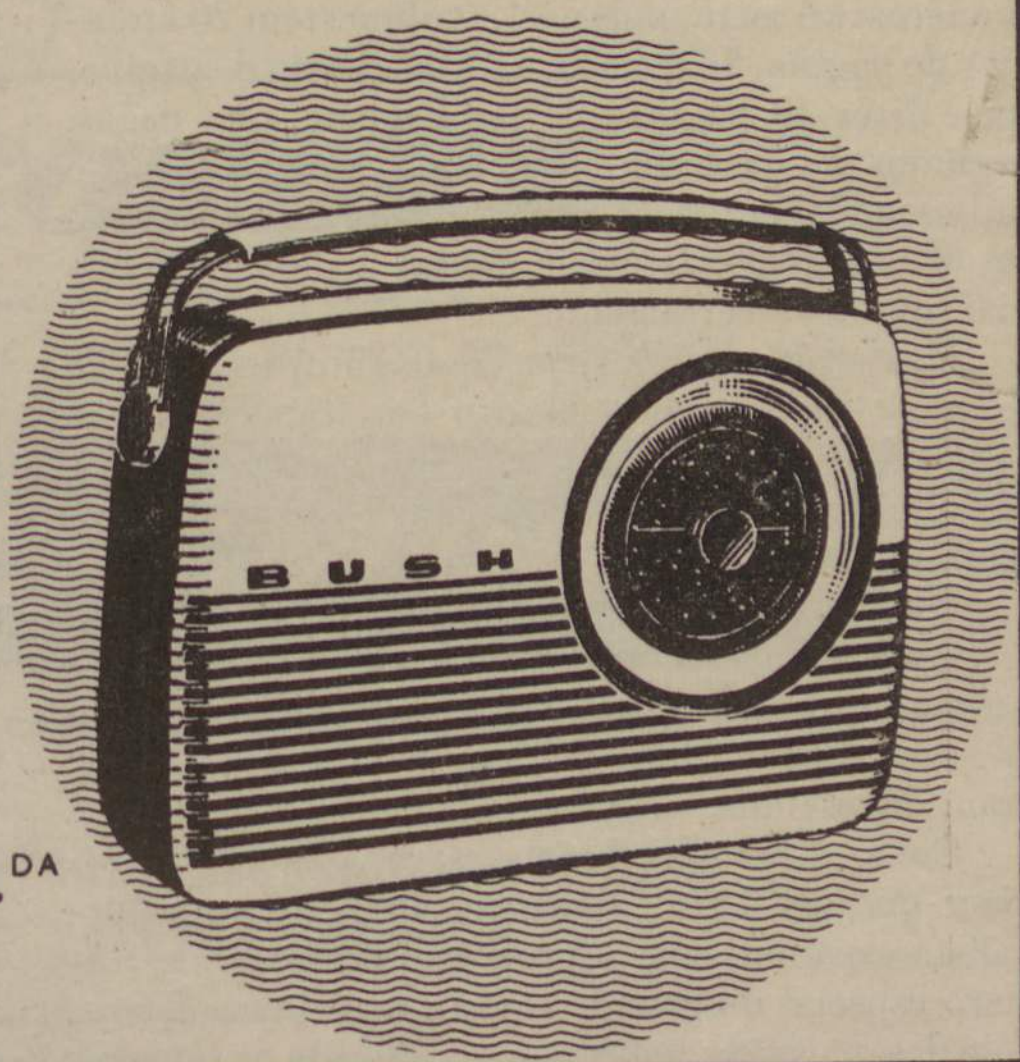
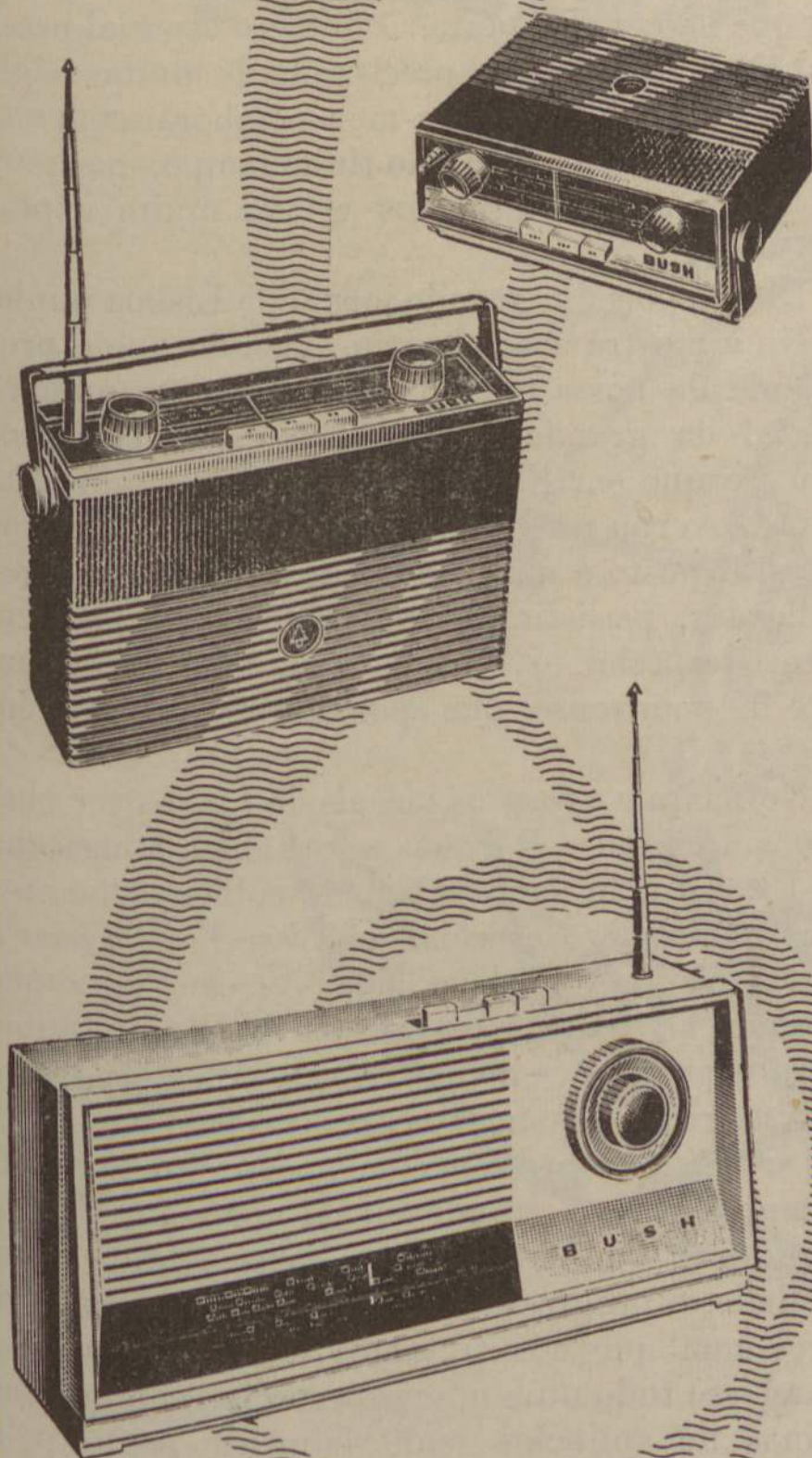
Bush

EIS A NOVA SÉRIE DE RECEPTORES DE TRANSISTORES PORTÁTEIS E DE MESA!

SEMPRE A MESMA TÉCNICA **BUSH** QUE TORNOU FAMOSA EM TODO O MUNDO ESTA MARCA DE CONFIANÇA.

RÁDIOS DE TRANSISTORES DIFERENTES... NADA DE CIRCUITOS IMPRESSOS. CONSTRUÇÃO SÓLIDA, MAGNÍFICO RENDIMENTO E QUALIDADE DE SOM INEGUÁLVEL.

CENTENAS DE HORAS DE RECEPÇÃO PERFEITA APENAS COM 6 VULGARES PILHAS DE 1,5 VOLTS.



DISTRIBUIDORES

UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.^{DA}

R. ALEXANDRE HERCULANO, 5-1.º

TELEF. 53263

● LISBOA-2

Propaganda Negativa

 Por GUEFRA MAIO

CHAMEMOS as coisas pelo seu nome. Há tempos noticiaram os jornais de Moçambique que o sr. Lucien Offemberg ia publicar um número especial do *New York Times* referente a Moçambique. Seria, a meu ver, repetir o que ele havia feito há dois anos, com o *Journal de Voyages*, que se publicava, nessa altura, 8 vezes por ano, o qual tinha a sua sede na Bélgica e uma delegação em Genebra.

Tenho aqui diante de mim, não um número, mas dois. O primeiro, ostentando, na capa, uma alegoria às nossas províncias portuguesas, desde Cabo Verde a Macau. Mas visto talvez o sucesso que teve a colheita de anúncios, o sr. Offemberg resolveu fazer dois números, um até Angola e outro sobre Moçambique, não indo a Goa e a Macau como fora anunciado.

Antes de mais nada devo dizer que os dois números especiais são admiravelmente bem feitos, não só literariamente mas no aspecto gráfico, com magníficas fotografias e o seu autor até se fez fotografar junto dos indígenas, para mostrar que andou pelo sertão africano.

Todavia, querendo passar à posteridade, estampou a sua fotografia na página principal, na qual pôs ao alto o retrato de Vasco da Gama!...

Vamos, porém, ao caso que motivou estas notas. Os dois números especiais parecem, à primeira vista, grandes elementos de propaganda, pelos motivos expostos, mas não, são «confidenciais» e foram certamente apenas lidos pelos anunciantes, numerosos é certo, pois no 1.º volume tem 23 anúncios de página, 23 de meia e 21 de quarto de página, quer dizer 40 páginas de publicidade, que pagas, segundo me disse um anunciante, à razão de cinco mil escudos, era coisa para 200 contos, o que não foi mau negócio. Isto sem contar a subvenção oficial, que teve certamente.

Mas o *Journal de Voyages*, ao contrário do que se pode supor, sendo escrito em francês, não é conhecido na Europa, e por isso a tiragem deve ser diminuta, pois o papel «couché» com que era feito, é muito caro.

Quinze dias depois de ele ser distribuído aos anunciantes, não o encontrei à venda nos principais quiosques de Paris, e só num me disseram que às vezes traziam dois, que por falta de comprador eram devolvidos.

Como é bom lembrar sempre o passado, devo dizer que em 1917, apareceu em Lisboa um jornalista espanhol com o propósito de fazer um número especial da grande revista madrilena *Esfera*, hoje desaparecida, sobre a nossa entrada na Guerra.

Disse-me esse homem que já havia obtido do Governo cem mil pesetas (36 contos dessa época) mas que não era bastante. O número especial pesaria meio quilo e por tal precisando de muitas páginas de anúncios, convidou-me a colaborar com ele. Recusei, não só porque não tinha tempo, mas porque o negócio de anúncios estava muito explorado.

Dias depois um grande jornal de Lisboa punha a calva à mostra ao emissário, dizendo que a propaganda da nossa entrada na guerra em número especial da grande revista *Esfera* era para nós lermos e que em Espanha ninguém o compraria.

O Governo reflectiu e disse ao jornalista que estava disposto a dar os 36 contos mas por artigos publicados, periodicamente, na *Esfera* e não em número especial, o que ele não quis. Isto é um gesto de bom senso, que após tantos anos, convém registar.

Noticiaram agora os jornais de Lisboa ter chegado a Lourenço Marques a jornalista americana sr.^a Rita Ambar com o fim de colher elementos para um número especial do *New York Times* a sair em Abril. Aqui deve haver relação com o que disseram há tempos os jornais de Moçambique, sobre os propósitos do sr. Lucien Offemberg.

Ora, repito, chamemos as coisas pelo seu nome. Se a sr.^a Rita Ambar vem com o propósito de colher elementos para o grande jornal norte-americano, encantados. Pois muito terá a dizer sobre a tranquilidade, o progresso de Moçambique e a maneira afável com que nós tratamos os indígenas. Mas contar isso tudo num número especial, com muitas páginas de anúncios senhorialmente pagos pela economia moçambicana, não interessa. Primeiro porque o número de leitores é, em tal caso, muito reduzido, e porque pode dar efeito contrário, servindo-se dele os nossos inimigos — digamos invejosos — que são muitos, para dizerem que nós recorremos à propaganda paga, para defendermos as nossas províncias ultramarinas.

Outrora, alguns jornais de Paris publicavam números especiais sobre províncias ou países estrangeiros, mas como eram apenas lidos por quem os pagava, caíram em descrédito e deixaram-se disso.

Resumindo. Propaganda sobre o ultramar português nos grandes jornais como o *New York Times* é interessante, mas, em números especiais que ninguém lê, não só não nos interessa mas pode dar efeito negativo.

Demais a um jornal daquela importância não deve interessar um número especial sobre este ou aquele país, mas apenas aos seus organizadores.

**AO SERVIÇO
DA
METROPOLE
E ULTRAMAR...**



CABOS ELÉCTRICOS



ASSOCIADAS NO ULTRAMAR:

Angola:

CONDEL — Fábrica de Condutores Eléctricos
do Ultramar, S. A. R. L.
Caixa Postal, 3043 — Luanda (Sede)

CONDEL

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DO ULTRAMAR, S. A. R. L.

Moçambique:

CELMOQUE — Fábrica de Condutores Eléctricos
de Moçambique, S. A. R. L.
Caixa Postal, 1171 — Beira (Sede)
Caixa Postal, 1974 — Lourenço Marques
Caixa Postal, 182 — Nampula

CELMOQUE

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DE MOÇAMBIQUE, S. A. R. L.

**FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.
CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.**

ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS:

RUA DUQUES DE BRAGANÇA, 9 — LISBOA — TELEFS. 2 19 78 - 2 50 94 - 2 89 12 - 36 26 16 — TELEG. «CONDUTORES»-LISBOA

PANORAMA

Uma página de REBELO DE BETTENCOURT

Uma feliz iniciativa do sr. Ministro do Ultramar

A convite do sr. Ministro do Ultramar, Prof. Adriano Moreira, encontra-se em Lisboa, com o fim de realizar uma exposição de pintura, o artista negro Bykouka Genese, de 27 anos de idade e natural de Brazzaville. Desde há anos que este pintor deixou de ser para nós absolutamente estrangeiro. Casado com uma jovem portuguesa, também de cor, natural de Catumbela, de quem tem uma filhinha, Bykouka Genese vive em Luanda há sete anos, onde conta uma roda grande de amigos. Foi dos primeiros, em Angola, a saudar o Ministro do Ultramar, e agora, ao chegar a Lisboa, vindo no mesmo avião que trouxe aquele ilustre membro do Governo, mostrou-se reconhecido e contente por lhe terem proporcionado esta viagem e a oportunidade de fazer uma exposição dos seus trabalhos. A exposição terá o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar.

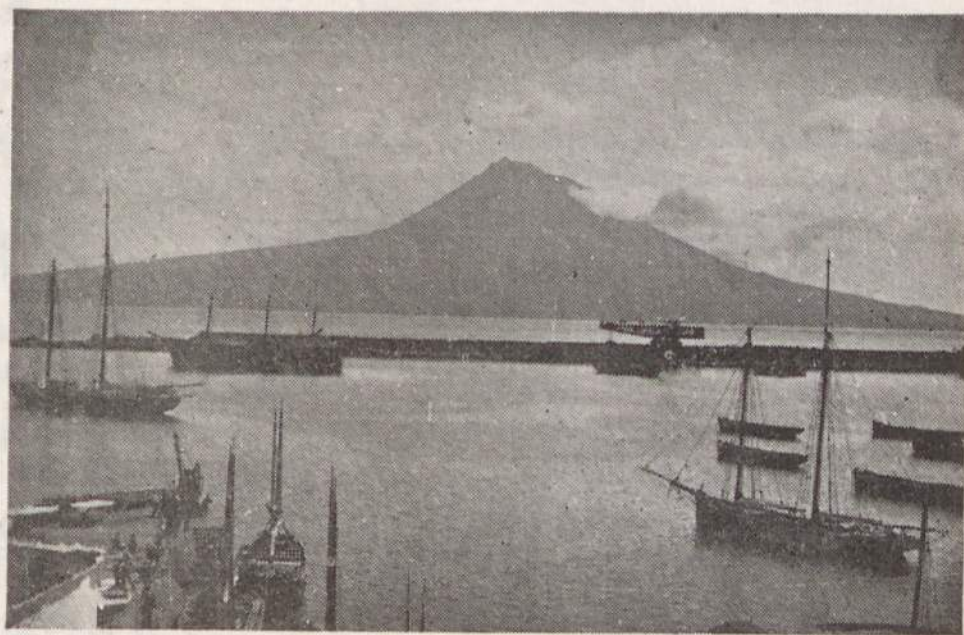
Nesta página em que, com frequência, registamos a realização de exposições de arte, não podíamos deixar de fazer referência ao alto significado político da presença do pintor quase português Bykouka Genese, que veio acompanhado da esposa e da filhita, e ao convite do sr. Ministro do Ultramar.

A Arte e a Política podem desempenhar, juntas, uma grande missão social. Se a Política, só por si, é a arte de governar os homens e de lhes resolver os problemas do presente, para lhes facilitar, assim, o caminho do futuro, a Arte, por sua vez, procura, falando ao Espírito e ao coração, congregar os homens, dar-lhes uma compreensão mais humana, mais bela e generosa da vida.

Saudemos, pois, o jovem pintor que, por amor a uma portuguesa de Angola, é quase português, e felicitemos, pela sua inteligente e oportuna iniciativa, o sr. Doutor Adriano Moreira. É com iniciativas desta natureza, em que os Artistas são chamados a exercer a sua missão cultural, que fortaleceremos a nossa política de entendimento e de amizade entre todos os portugueses.

São amplos e infinitos os caminhos da Arte. Enquanto, no estrangeiro, certos políticos pregam o ódio em vez da amizade, e se esforçam, com as suas atitudes estranhas, por destruir a civilização e a paz entre os homens, continuemos a oferecer ao Mundo o exemplo magnífico do nosso sentimento de solidariedade humana, de compreensão e de simpatia.

Paisagem açoriana



A ILHA DO PICO VISTA DA CIDADE DA HORTA

Cantigas ao Vento

A cantiga açoriana

*Acho-lhe um certo sabor :
Traz o choro das ribeiras
E as mágoas do nosso amor.*

A cantiga açoriana

*Tem um outro não sei quê,
Que nos nasce dentro da alma
E cá fora ninguém vê.*

A cantiga açoriana

*Tem sentimento e expressão :
Antes de sair dos lábios
Viveu-nos no coração.*

A cantiga açoriana

*É tão fácil de afinar...
Basta ouvir os corações,
Basta ouvir o Vento e o Mar.*

O primeiro desafio,

*Nestas ilhas dos Açores,
Foi entre o Mar e o Vento,
Porque os dois são cantadores.*

Valério Florense

(P.^o José Luís de Fraga, natural da Ilha das Flores)

XIX Concurso das Estações Floridas

Couberam a Elvas e a Barcelos os dois primeiros prémios

Sob a presidência do Sr. Eng. Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional de Informação, realizou-se, no dia 22 de Maio, na Sala da Imprensa daquele departamento do Estado, a cerimónia da distribuição dos prémios do XIX Concurso das Estações Floridas.

Rodeavam o Sr. Eng. Álvaro Roquete, que representava o Sr. Secretário Nacional, os Srs. Prof. Eng. André Navarro, em representação do Director-Geral da C. P., e Eng. António Bual, em representação da Sociedade Estoril, vendo-se, entre a assistência, a Sr.^a D. Áurea Batalha Reis e os Srs. Arcelino Faria e Eng. Augusto Duarte, membros do respectivo júri e D. António Pereira Forjaz.

Estavam também presentes quase todos os chefes das estações premiadas.

O Sr. Eng. Álvaro Roquete, antes de se proceder à distribuição dos prémios, proferiu algumas palavras alusivas ao concurso.

— Este concurso — disse — que começou com 150 estações, atingiu, no ano findo, 299 inscrições, número bastante significativo. Mas o que era de salientar ainda mais era o interesse pela arte de jardinagem suscitado por esta iniciativa.

Continuando, o Sr. Eng. Álvaro Roquete acentuou:

— Tudo o que nela se continha de renovação estética, de gosto pelo arranjo e composição floral dos jardins foi sentido, foi compreendido, com um carinho inextinguível pelos chefes das estações e seus colaboradores que, dentro dos seus modestos recursos materiais e de conhecimentos especializados da jardinagem souberam ir buscar a um fundo próprio de gosto natural e instintivo pela flor, ideias e sugestões que têm transformado um grande número de jardins das nossas estações do caminho de ferro em delicadas expressões de arte. É interessante assinalar como o espírito do Concurso das Estações Floridas veio trazer um elemento de diversão particular e até de poetização da vida a esses funcionários dos Caminhos de Ferro Portugueses, que passaram a empregar os poucos ócios da sua existência no cuidado dos seus jardins, adquirindo, com sacrifício, dos seus orçamentos particulares, utensílios, flores, arbustos e mil pequenas outras coisas.

O Sr. Director dos Serviços de Turismo do S. N. I. terminou por saudar os chefes das estações concorrentes e as Companhias de caminhos de ferro que auxiliaram a iniciativa.

Procedeu-se então à distribuição dos seguintes prémios: troféu e 2.500\$00, ao sr. Joaquim D. Esme-

rado, chefe da estação de Elvas; troféu e 2.000\$00, ao sr. José Quaresma de Matos, chefe da de Barcelos; troféu e 1.500\$00, ao sr. Armando Marques, chefe da de Macinhata do Vouga; diploma de honra e 1.000\$00, ao sr. José Barbosa de Abreu, chefe da de Covas; diploma de honra e 750\$00, ao sr. Manuel Catarino Júnior, chefe da de Olhão, em cuja lapela floria, com muita propriedade, um enorme cravo escarlate; e diploma de honra e 500\$00, ao sr. Abílio Duarte Guedes, chefe da de Canedo.

Foram, também, entregues diplomas de menção honrosa, extra-concurso, com prémios pecuniários de 500\$00 cada, a chefes de trinta e duas estações; diplomas de menção honrosa e persistência, com prémio de 400\$00, a chefes de trinta estações; diplomas de menção honrosa especial, com prémios pecuniários de 250\$00, a chefes de sessenta e cinco estações; e diplomas de menção honrosa, com prémios pecuniários de 200\$00, a chefes de cinquenta e duas estações.

Felicitemos muito sinceramente os chefes das estações premiadas. Num país de turismo como é o nosso, e ainda porque ao comboio se deve a descoberta da nossa paisagem maravilhosa, as estações floridas fazem as vezes de salas de visitas.

Publicações recebidas

Festas de San Isidro

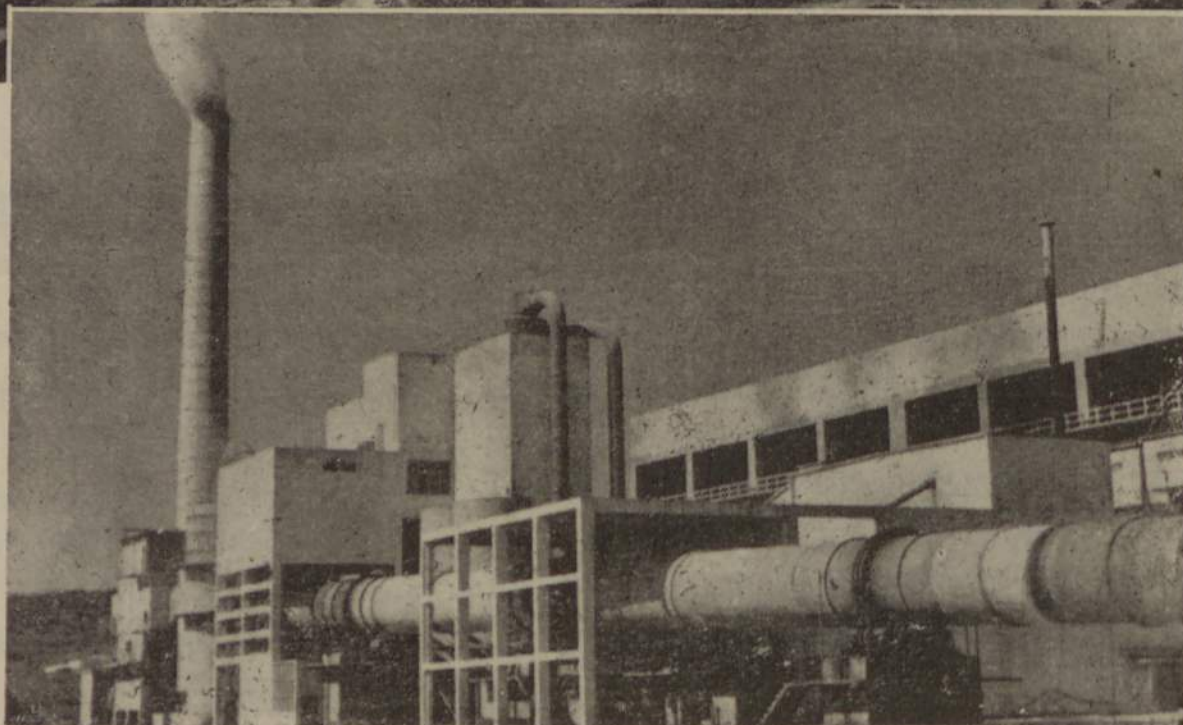
Por obsequiosa oferta do sr. Alejandro Freijal del Villar, ilustre Delegado Oficial, em Lisboa, do Turismo Espanhol, recebemos o Programa das Festas de Santo Isidro, editado pela Comissão de Desportos e Festejos do Ayuntamiento de Madrid.

Nessas Festas, que chamam todos os anos uma cada vez maior concorrência de visitantes e turistas, colabora o Instituto Municipal de Educación, com diversos concursos.

As festas iniciaram-se no dia 30 de Abril e encerram-se no dia 31 de Maio, e compreenderam corridas de toiros, concertos musicais, exposições de toiros, um Encontro Espanha Portugal de Golf, um concurso de Pesca Desportiva, etc.

«Notícias de Lourenço Marques»

É da autoria do nosso colaborador Guerra Maio o artigo «Propaganda Negativa», que transcrevemos, com a devida vénia, do *Notícias de Lourenço Marques*.



↑
Fábrica da Macleira-Lis

Uma vista panorâmica
abrangendo parte das
instalações Sociais

■
Fábrica do Cabo Mondego

← Aspecto do forno
rotativo

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA E COMPANHIAS ASSOCIADAS

Imprensa

«A Voz»

O sr. dr. Júlio Evangelista, antigo deputado à Assembleia Nacional, orador e escritor de grandes méritos, que já colaborava assiduamente, como redactor político, no diário «A Voz», da ilustre direcção do nosso querido amigo sr. Pedro Correia Marques, acaba de assumir, naquele prestigioso diário da manhã, as altas funções de subdirector.

O sr. dr. Júlio Evangelista, um dos mais lídimos valores da nova geração, levou para «A Voz» não apenas a sua mocidade ardorosa, não apenas um estilo literário fulgurante mas também uma fé enorme nos destinos mais altos da nossa Pátria.

Ao sr. dr. Júlio Evangelista apresentamos a sincera expressão das nossas congratulações por ter justamente merecido o alto lugar que acaba de lhe ser dado.

República

Completo cinquenta anos de publicação o diário da tarde «República», fundado pelo dr. António José de Almeida, continuado, depois, pelo dr. Ribeiro de Carvalho, e actualmente dirigido pelos srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado.

À ilustre direcção do «República» e à sua redacção, de que é chefe o distinto jornalista Artur Inez, os nossos cumprimentos.

Voz de Portugal

Com este título, começou a imprimir-se em Lisboa, para ser distribuído pelos portugueses que residem no Canadá, um mensário dirigido, em Montreal, pelo sr. Artur Ribeiro, figurando como seus editor e

Caminhos de Ferro Ultramarinos

BEIRA

O sr. Engenheiro Fernando Seixas, que foi nomeado recentemente subdirector dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Província de Moçambique, foi homenageado, na Beira, no dia 22 de Março, com um almoço de despedida oferecido pelos membros do «Lines».

O sr. eng. Fernando Seixas, que exerceu, durante os últimos anos, o cargo de director do Porto e do Caminho de Ferro da Beira, teve, nesse almoço, a clara prova de quanto a sua competência e o seu trato pessoal eram plenamente reconhecidos e estimados.

O sr. P. S. Westgate, secretário conferente do «Lines», agradeceu, aos brindes, a colaboração prestada pelo homenageado às companhias de navegação, afirmando que todos os serviços tinham sempre decorrido da melhor forma. Ao agradecer, o sr. eng. Fernando Seixas fez importantes declarações. Em Março de 1962 — disse ele — entrarão em serviço dois novos cais, e nessa altura será aberto um concurso para a construção de outros dois. A partir daquele ano — acrescentou — melhorarão ainda mais as condições de trabalho no porto da Beira e, entre outras obras importantes, figura a construção de uma nova linha férrea da Beira até à fronteira, na qual será investida a quantia de um milhão de contos.

administrador, respectivamente, os srs. Elísio de Oliveira e José Simões Silvestre.

É seu representante em Portugal o jornalista sr. Breno de Vasconcelos.

Ao mensário «Voz de Portugal», que «quer ser um facho perene do portuguesismo em comunhão constante com o portuguesismo de cada português do Canadá», agradecemos a sua visita e fazemos votos sinceros de longa vida.

OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

**NOS ELÉTRICOS
E AUTOCARROS**

todos os anúncios
são óptimos

Custam pouco
e toda a gente os lê

Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone: 3 50 35

Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 1 de Junho de 1911)

Trafego franco-hispano-portuguez

Realisou-se ha poucos dias em Barcelona a costumada conferencia semestral de representantes das oito companhias interessadas no trafego entre Paris e Lisboa pela via Vilar Formoso, que são, como é sabido, as de Orléans e do Midi em França, do Norte, de Medina a Salamanca e de Salamanca á fronteira portugueza, em Espanha, e da Beira Alta e Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em Portugal e ainda a Companhia internacional de Wagons-lits.

São incontestavelmente uteis estas reuniões, em que os assumptos de interesse commum são estudados, trocando-se ideias e assentando-se nos meios de acção combinada para o desenvolvimento do trafego.

Tanto em relação ao trafego de passageiros como ao de mercadorias, são multiplos e delicados os problemas que surgem, derivados não só da concorrência das empresas de navegação, como ainda da existencia de varios itinerarios terrestres, que importam mais particularmente a uma ou outra companhia, podendo dar logar a competencias e a conflitos de interesses.

Não me seria licito vir aqui trazer a publico as discussões travadas e resoluções tomadas na intimidade de uma reunião, que alem das vantagens do estudo em commum de problemas tão importantes, contribue poderosamente para estreitar os laços de cordialidade existentes entre as entidades empenhadas em desenvolver o movimento atravez da península.

Limitar-me-hei a pôr em relevo a gentileza do acolhimento dispensado pela Companhia do Norte de Espanha, á testa de cuja representação estava o seu ilustre subdirector, mr. Stévenin, um velho amigo de Portugal, onde esteve por largos annos, presidindo á exploração da linha da Beira Alta.

Da boa organização de horários, da existencia de caruagens directas no mais longo percurso possível e da modicidade dos preços, depende, em boa parte, a criação de um trafego intenso de turistas.

Mais alguma coisa é preciso, porém.

Está o passageiro acostumado a encontrar na Europa central a extraordinaria liberdade e facilidade na escolha e composição de itinerários, com variação de classes em determinados percursos, com paragens facultativas e livres de formalidades, com largos prazos de validade para os bilhetes.

Não são essas as normas adoptadas na Península, infelizmente.

Temos uma tarifa, limitada ás linhas portuguezas, de bilhetes com itinerario escolhido pelo passageiro. Ha bilhetes circulatórios para diversas excursões em Espanha. Não os ha ainda abrangendo Portugal e Espanha e muito menos com a liberdade de composição de itinerarios pelo passageiro, restringindo-se ao minimo os preços e formalidades.

Para esse desenvolvimento de turismo é preciso encarar o problema com largueza de vista, e contar no plano da acção com o aproveitamento harmonico de todos os elementos favoraveis.

Na concorrência contra a via maritima para o desen-

volvimento do turismo peninsular deve-se contar com as vantagens especiais do embarque ou desembarque nos nossos portos, com os multiplos atractivos das nossas formosas paizagens e do nosso patrimonio artistico e monumental; com as bellezas da risonha Galliza, da graciosa Andaluzia, das velhas cidades de Castella, dos alcantis da costa cantabrica, da activa Catalunha, com um sem numero de logares celebres na historia e ricos de monumentos, finalmente, com os encantos sem par das duas vertentes pyrenaicas, especialmente da francesa, com a majestade das suas montanhas, o aprazivel das suas estancias de aguas e logares de romarias.

Difficilmente se encontrarão tantos elementos de atracção dos forasteiros. O ponto está em sabel-os chamar e reter pela publicidade larga e insistente, pela organização racional e methodica dos transportes fáceis e commodos e da industria hoteleira.

Portugal, Espanha e a zona franceza visinha dos Pyreneus, desde Biarritz e Bordeus até Toulouse, teem interesses communs e devem exercer acção solidaria na conquista do turismo. Essa proposição, para mim evidente, foi exposta e demonstrada no Congresso de San Sebastian, que por proposta minha recebeu, assim como os seguintes, a denominação de franco-hispano-portuguez. Achava-me alli sósinho para representar Portugal. No anno seguinte ia já o nosso paiz ter representação numerosa em Toulouse. O exito brilhante do congresso de Lisboa veiu agora mostrar que todos comprehendem a importancia da acção combinada das três regiões para o desenvolvimento do excursionismo em proveito commum.

Em vez de disputarem entre si os raros viajantes que por emquanto atravessam a península, procurando desvial-os de um para outro itinerario, muito mais fructuosa será a acção larga e cheia de iniciativas exercida em commum.

J. Fernando de Sousa



Rafi

MATERIAL DE SINALIZAÇÃO

Representante: **SOEIL**

Soc. Monumental Eléctrica, Lda.
R. dos Douradores, 192, 1.º — Telef. 366325
LISBOA



COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS

Representantes em 30 países da Europa, Estados Unidos da América, Canadá,
Egipto e África do Norte.

End. Teleg. EUROPEA
TELEFONE: 2 0911

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS
RUA DO CRUCIFIXO, 40-LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-PORTO



VINHOS DE MESA
AGUARDENTES VELHAS
LICORES

Armazéns em Lisboa (Filial):
Av. Infante D. Henrique II - Circular
Telf. 381596 e 382155

ELVAS

TEM, FINALMENTE, O

HOTEL ALENTEJO



O MAIS MODERNO DO PAÍS
NO MELHOR LOCAL DA CIDADE

MAGNÍFICOS QUARTOS, ADMI-
RÁVEL CONFORTO E UMA AMPLA
SALA DE JANTAR COM COZINHA
DE PRIMEIRA ORDEM

HOTEL ALENTEJO-ELVAS

PRODUTO V. A. P. -- PORTUGAL
FÓRMULA INÉDITA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais far-
mácias. QUEIRA ENVIAR 5\$50 em selos do Correio, nome e
morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) — LISBOA
Telefone 66 4972

S I D E L O R

UNION SIDÉRURGIQUE LORRAINE
METZ - PARIS

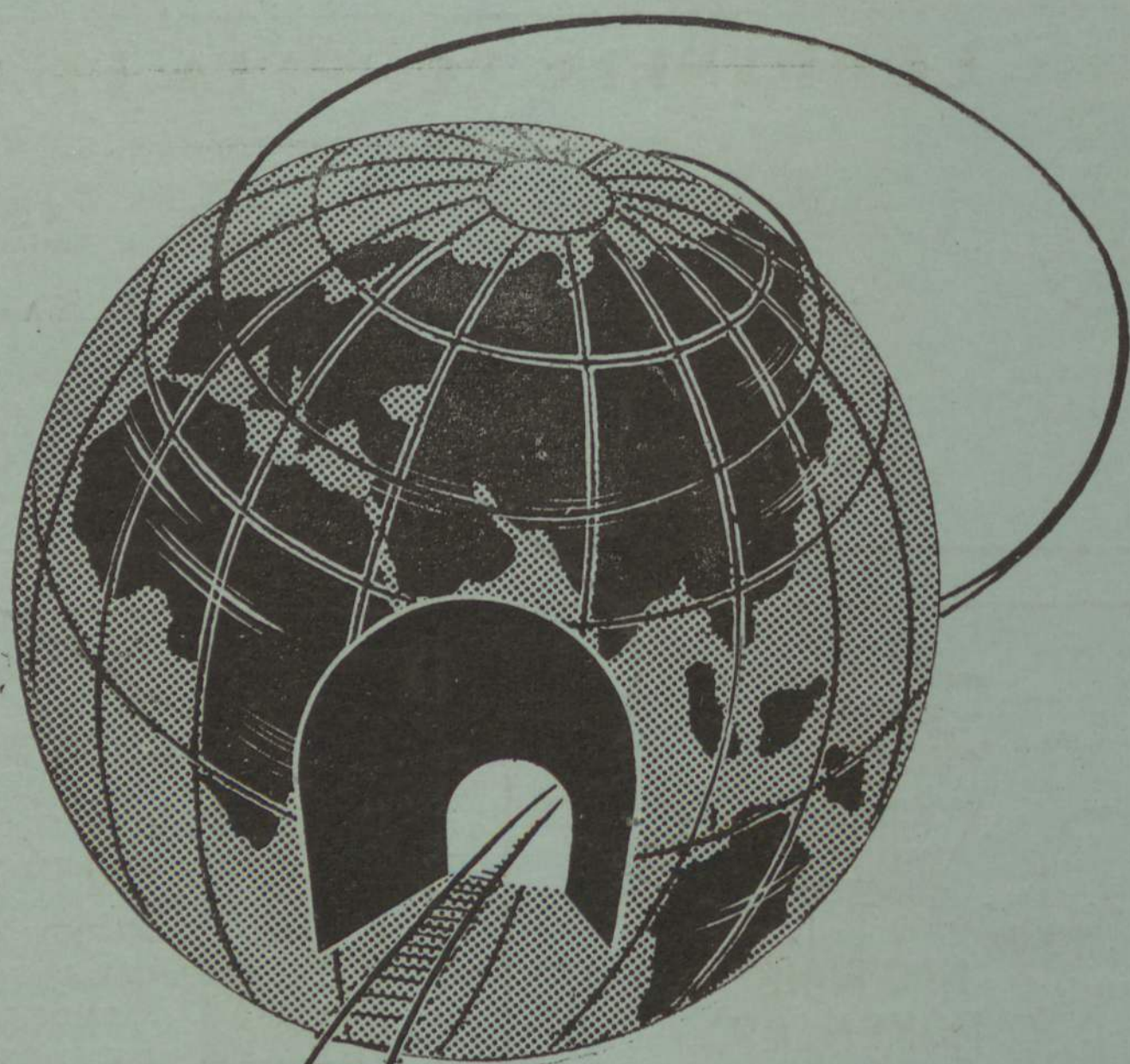
GRANDES PRODUTORES DE CARRIS PESADOS, TRAVESSAS E OUTRO MATERIAL DE VIA
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS PARA EXPORTAÇÃO

96, Rue Amelot — Paris

Representantes em Portugal Continental e Ultramarino

NOGUEIRA LIMITADA

107, R. dos Douradores — LISBOA



**O CAMINHO DE FERRO
VENCE A DISTÂNCIA**

BENZO-DIACOL
VENCE A TOSSE